

TÍTULO: Mitocrítica da pesquisa em fotografia no Brasil a partir do diretório de grupos de pesquisas do CNPq – 1999-2009 e do banco de teses e dissertações da CAPES

Esse trabalho faz parte do projeto “O estado da arte da pesquisa em fotografia no Brasil: imaginários, ciência, senso comum”. Tem como objetivo verificar as imagens e os mitos fundadores da pesquisa brasileira na área de fotografia durante o período de dez anos que vai de 1999 a 2009 e relacioná-los com aqueles que fundamentam suas referências mais citadas. O corpo empírico, constituído em etapa anterior da pesquisa, utilizando-se a palavra ‘fotografia’ como expressão de busca junto ao repositório de teses e dissertações da CAPES e ao diretório de grupos de pesquisa do CNPq, inclui 40 textos que se debruçam sobre a fotografia como *episteme*, ou seja, que apresentam uma reflexão sobre a fotografia enquanto conhecimento de mundo, e não apenas a utilizam como ferramenta de pesquisa. No total, foram selecionados 15 teses e dissertações e 25 artigos. A esses textos foi aplicada a mitocrítica proposta por Gilbert Durand, mapeando-se neles as metáforas obsessivas. A partir de bibliometria feita também em etapa anterior da pesquisa, mapearam-se as cinco obras mais citadas nos trabalhos analisados. Na presente etapa, estas obras foram lidas e resumidas, sendo-lhes também aplicada a mitocrítica. As imagens simbólicas aqui encontradas foram cruzadas com aquelas verificadas nos resumos dos textos do corpo empírico, averiguando dessa maneira a fundamentação mítica da produção científica acerca da fotografia no Brasil. De uma maneira geral, observa-se uma predominância do que Durand denomina como imagens heroicas no corpo empírico e nas obras mais citadas, ou seja, imagens simbólicas de antítese polêmica, revelando um imaginário que tem dificuldades de trabalhar com as contradições. Isso parece remeter à própria estrutura do modelo científico, mas também à fundamentação teórica que entende a fotografia como símbolo semiótico e aparelho opressor.